

Orquestra Gulbenkian

Gábor Káli
Piotr Anderszewski
Camilla Tilling



19 + 20 jan 23



19 jan 23 QUINTA 20:00

20 jan 23 SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

Orquestra Gulbenkian

Gábor Káli Maestro

Piotr Anderszewski Piano

Camilla Tilling Soprano

Ludwig van Beethoven

Concerto para Piano e Orquestra n.º 5,
em Mi bemol maior, op. 73

c. 39 min.

INTERVALO

Gustav Mahler

Sinfonia n.º 4, em Sol maior

c. 58 min.

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 2h

INTERVALO DE 20 MIN.

Ludwig van Beethoven

(Bona, 1770 – Viena, 1827)

Concerto para Piano e Orquestra n.º 5, em Mi bemol maior, op. 73

COMPOSIÇÃO 1809

ESTREIA Leipzig, maio de 1811

DURAÇÃO c. 39 min.

1. *Allegro*
2. *Adagio un poco mosso*
3. *Rondo: Allegro*

Na transição para o período romântico, foram várias as obras musicais diretamente influenciadas por acontecimentos de natureza social, política e militar, como foi o caso do Concerto para Piano n.º 5 de Ludwig van Beethoven. A partir da primavera de 1809 e à medida que compunha a partitura, o compositor alemão foi assistindo à progressão dos exércitos de Napoleão Bonaparte por várias regiões do império germânico, incluindo a Áustria. Apesar de todos os esforços, não foi possível debelar a invasão francesa, a qual veio a assolar a capital imperial, Viena, em outubro do mesmo ano. Foi durante esse período de imposição dos termos da capitulação, conhecido como “Paz de Viena”, que o Concerto n.º 5 foi finalizado. A estreia ocorreu, não em Viena, mas em Leipzig, em maio de 1811. Pouco tempo depois, a obra começava a ser conhecida pelo subtítulo *Imperador*, acrescentado aos programas de concerto à revelia do compositor, que não admitia outra designação que não a de “Grande Concerto”. O primeiro andamento, *Allegro*, inicia-se com uma brilhante cadência do instrumento solista, sobre uma sucessão

de acordes orquestrais. O *tutti* desvela, em seguida, toda a dimensão sinfônica da partitura, colocando em evidência os jogos de contraste sonoro entre os diferentes naipes, evocadores dos eventos coevos já mencionados. No segundo andamento, *Adagio un poco mosso*, as cordas esboçam um tema que se aparenta com uma melodia de coral. O piano apodera-se deste canto contemplativo e desenha a sua própria progressão no tempo, sem parecer constrangido por quaisquer limites de ordem exterior à da própria essência melódica do seu discurso musical. As trompas intervêm de forma muito suave, antecedendo a modulação que conduz ao final do andamento. No *Allegro* final, Beethoven recorreu à forma rondó-sonata para erigir um quadro enérgico e impetuoso, dominado pelo pujante refrão, o qual se baseia na oposição entre a subdivisão binária, presente na mão direita do solista, e a subdivisão ternária, que serve de base à mão esquerda. Desta forma, o compositor fez apelo aos seus próprios dotes virtuosísticos, como intérprete do pianoforte.

Gustav Mahler

(Kaliste, 1860 – Viena, 1911)

Sinfonia n.º 4, em Sol maior

—

COMPOSIÇÃO 1899-1900

ESTREIA Munique, 25 de novembro de 1901

DURAÇÃO c. 58 min.

1. *Bedächtigt, nicht eilen*
(Circumspecto, calmo)
2. *In gemächlicher Bewegung. Ohne Hast*
(Moderado. Sem pressa)
3. *Ruhevoll* (Tranquilo)
4. *Sehr behaglich* (Muito agradável)

Concluída a 6 de agosto de 1900, a Sinfonia n.º 4 de Mahler posiciona-se como um *interface* do legado sinfónico do compositor: se, por um lado, incorpora novas ideias do *fin-de-siècle*, por outro lado estabelece uma síntese da tradição sinfónica europeia anterior, quer nos aspetos formais, quer estilísticos.

São três os temas presentes na exposição do primeiro andamento, *Bedächtigt, nicht eilen* (“Circunspeto, calmo”): o primeiro com perfil angulado; o segundo mais poético, encetado pelo expressivo intervalo de sexta maior; e o último de carácter dançante, na mesma tonalidade. Outra alusão à tradição surge no curso do segundo andamento, *In gemächlicher Bewegung. Ohne Hast* (“Moderado. Sem pressa”). Mahler leva aqui a efeito a representação musical de um dos temas favoritos da pintura germânica dos séculos XVII e XVIII: a tenebrosa “Dança da Morte”. O protagonista deste quadro, à vez inquietante e irónico, é o violino solo, executado em *scordatura* como que a imitar o *fiedel* medieval, tal como aparece

nas lendas germânicas, tocado pelo ancestral demónio, Freund Hain. O terceiro andamento mostra uma faceta lamentosa, com a indicação *Ruhevoll* (“Tranquilo”), por vezes emudecida por laivos de lirismo inflamado. Recorrendo a processos de variação, também eles tributários do passado, o compositor faz suceder duas secções distintas, de grande envergadura, após o que tem lugar a coda final. No derradeiro andamento, *Sehr behaglich* (“Muito agradável”), Mahler preconiza a estratégia que haveria de seguir no ciclo intitulado *A Canção da Terra* (1908-1909), aliando a voz solista à orquestra. O ponto de partida para a sua inspiração foi um *Lied* provindo do ciclo *Des Knaben Wunderhorn* (1892-1899), no qual uma criança descreve a sua visão do paraíso (*Das himmlische Leben*). Reformulando os planos sonoros do primeiro andamento, o músico desvela aqui uma essência rica em significados, fruto do cruzamento da poesia tradicional com as sonoridades poderosas da orquestra.

NOTAS DE RUI CABRAL LOPES

Gábor Káli

Em abril de 2019, o maestro húngaro Gábor Káli substituiu Iván Fischer, com grande sucesso, à frente da Orquestra do Festival de Budapeste, destacando-se como um dos mais promissores maestros da sua geração. Ao longo da temporada 2022/23, a sua experiência no domínio da ópera leva-o a apresentar-se na Bayerische Staatsoper (*A Noiva Vendida* de Smetana), na Semperoper Dresden (*A flauta mágica*) e na Ópera de Graz (*Madama Butterfly*). Para além da Orquestra Gulbenkian, no domínio orquestral destacam-se atuações com a Filarmónica de Londres, a Orquestra de Câmara de Lausanne, a Sinfónica de Bournemouth, a Filarmónica Nacional Húngara ou a Filarmónica Janáček (Ostrava). Músico de grande capacidade e versatilidade, dirige regularmente obras contemporâneas e estreias absolutas. É muito apreciado e solicitado pelo seu profundo conhecimento das obras de Béla Bartók, o que o levou a dirigir a Orquestra do Festival de Budapeste em digressão. No verão de 2019, apresentou-se no Festival de Salzburgo com a Orquestra Sinfónica da Rádio de Viena. Em 2018 recebeu o prestigioso *Nestlé and Salzburg Festival Young Conductors Award*. No mesmo ano, venceu o Concurso Internacional de Direção de Orquestra de Hong Kong. Em 2015 assumiu as funções de *Kapellmeister* e Diretor Musical Assistente do Nürnberg Staatstheater, onde dirigiu *Wozzeck* de Berg, *La bohème* de Puccini, *Da Casa dos Mortos* de Janáček, *Os Pescadores de Pérolas* de Bizet, *Arabella* de R. Strauss e *Otello* de Verdi. Gábor Káli estudou piano e direção na Academia de Música Franz Liszt, em Budapeste. No Fórum de Maestros do Conselho Alemão da Música trabalhou com Kurt Masur, Colin Metters e Sian Edwards. Recebeu também formação de Péter Eötvös, Bernard Haitink e David Zinman.

Piotr Anderszewski

O pianista polaco Piotr Anderszewski é um dos mais marcantes músicos da sua geração. Como solista de concerto, toca com muitas das principais orquestras mundiais, colaborando também com frequência na dupla função de solista e diretor de orquestra, nomeadamente com a Orquestra de Câmara Escocesa, a Orquestra de Câmara da Europa ou a Camerata Salzburg. Na presente temporada, regressa ao convívio artístico com a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, a Kammerakademie Potsdam, a Sinfónica NHK de Tóquio, a Sinfónica da Rádio Finlandesa ou a Filarmónica da Radio France, entre outras orquestras. Em recital, apresenta-se na Philharmonie de Paris, no Musikverein de Viena, na Alte Oper Frankfurt e noutras importantes salas de concertos da Europa e da Ásia. Piotr Anderszewski estudou na Academia Chopin de Varsóvia e nos Conservatórios de Estrasburgo e de Lyon. Recebeu várias distinções, incluindo o Prémio Gilmore, o Prémio Szymanowski e o prémio da Royal Philharmonic Society. As suas gravações para a Warner Classics/Erato, em exclusivo desde 2000, receberam vários prémios, incluindo o *Gramophone*, o *ECHO Classic*, “Disco do Ano” da *BBC Music Magazine* e nomeações para os *Grammy*. Piotr Anderszewski é a figura central em dois documentários de Bruno Monsiegeon: em *Piotr Anderszewski plays the Diabelli Variations* (2001) o pianista apresenta a sua relação particular com as *Variações Diabelli* de Beethoven; *Unquiet Traveller* (2008) é um invulgar retrato de Anderszewski, capturando as reflexões do pianista sobre a música, a interpretação e as suas raízes polacas e húngaras. Em 2016 o próprio Anderszewski ocupou o lugar atrás da câmara para explorar a sua relação com Varsóvia, num filme intitulado *Je m'appelle Varsovie*.

Camilla Tilling

Ao longo de mais de duas décadas, a soprano sueca Camilla Tilling tem vindo a apresentar-se nos mais prestigiados palcos, incluindo Royal Opera House, Ópera de São Francisco, Ópera da Baviera, Ópera Nacional de Paris, Lyric Opera de Chicago, Scala de Milão ou Metropolitan de Nova Iorque. Na temporada 2022/23, a sua agenda de espetáculos inclui a estreia de *Chaplin Songs*, de Daniel Nelson, com a Sinfónica da Rádio Sueca e Andrew Manze; *Peer Gynt* de Grieg, com a Sinfónica de Cincinnati e Louis Langrée; *Japanischer Frühling*, de Irgen-Jensens, e a Sinfonia n.º 4 de Mahler, com a Academia Karajan da Filarmónica de Berlim; a 9.ª Sinfonia de Beethoven, com Gianandrea Noseda e a National Symphony (Washington D.C.); e *Three Songs*, de Osvaldo Golijov, com a Sinfónica de Oregon.

Entre os seus desempenhos mais recentes, destacam-se: a Governanta (*The Turn of the Screw*), no Festival de Glyndebourne; Eurídice (*Orfeu e Eurídice*), no Festival Mozart de Salzburgo; Donna Clara (*O Morcego*), na Ópera da Baviera; Blanche de la Force (*Dialogues des Carmélites*) e Condessa de Almaviva (*As bodas de Figaro*), na Ópera Real Sueca; e Mélisande (*Pelléas et Mélisande*) no Teatro Real de Madrid, na Semperoper Dresden e na Ópera Nacional Finlandesa.

Em concerto, interpretou recentemente a Sinfonia n.º 4 de Mahler, com a Filarmónica de Los Angeles e o maestro Gustavo Dudamel; *Gurrelieder* de Schönberg, com a London Philharmonia e Esa-Pekka Salonen; *Correspondances* de Dutilleux, com a Orquestra Nacional de França e Omer Meir Wellber; e *Sieben frühe Lieder* de Berg, com a Sinfónica de Londres e François-Xavier Roth. Foi solista no histórico concerto final do maestro Bernard Haitink com a Radio Filharmonisch Orkest, no Concertgebouw de Amesterdão.

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora.

Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. A partir de setembro de 2023, Hannu Lintu assumirá as funções de Maestro Titular, sucedendo a Lorenzo Viotti.

Orquestra Gulbenkian

PRIMEIROS VIOLINOS

Vladimir Tolpygo
CONCERTINO PRINCIPAL*

Francisco Lima Santos
1º CONCERTINO AUXILIAR

Bin Chao
2º CONCERTINO AUXILIAR

Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
David Wahnou
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Otto Pereira
David Ascensão
Flávia Marques
Matilde Araújo
Catarina Ferreira
Margarida Queirós
Luciana Cruz*

SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes 1º SOLISTA
Cecília Branco 1º SOLISTA
Jorge Teixeira 2º SOLISTA
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Maria José Laginha
Camille Bughin
Juan Maggiorani
Francisca Fins
Miguel Simões
Félix Duarte
Asilkan Pargana
Teresa Pinheiro*

VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA
Lu Zheng 1º SOLISTA
Leonor Braga Santos 2º SOLISTA
Maia Kouznetsova
Artur Mouradian
Albert Payà
João Dinis
Precília Diamantino
Mariana Moreira

Margarida Abrantes*
Milan Radocaj*

VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian 1º SOLISTA
Marco Pereira 1º SOLISTA
Martin Henneken 2º SOLISTA
Jeremy Lake
Raquel Reis
Jaime Polo
Hugo Paiva
Gonçalo Lélis
João Valpaços*

CONTRABAIXOS

Domingos Ribeiro 1º SOLISTA
Manuel Rego 1º SOLISTA
Marine Triolet 2º SOLISTA
João Lobo
Vanessa Lima*
Sofia Faria Gomes*
Diogo Pereira*

FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA
Sónia Pais 1º SOLISTA
Amália Tortajada 2º SOLISTA
Leonardo Coelho 1º SOLISTA*

OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA
Nelson Alves 1º SOLISTA AUXILIAR
Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA
CORNE INGLÊS

CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA
Telmo Costa 1º SOLISTA
José María Mosqueda 2º SOLISTA
CLARINETE BAIXO

FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA
Vera Dias 1º SOLISTA AUXILIAR
Raquel Saraiva 2º SOLISTA
CONTRAFAGOTE

TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA
Kenneth Best 1º SOLISTA
Pedro Fernandes 2º SOLISTA
Antonia Chandler 2º SOLISTA
Rodrigo Carreira 2º SOLISTA*

TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA
José Pedro Pereira 2º SOLISTA
Jorge Pereira 1º SOLISTA*

TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA
Rui Fernandes 2º SOLISTA
Thierry Redondo 2º SOLISTA
TROMBONE BAIXO

TUBA

Amílcar Gameiro 1º SOLISTA

TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA
Tomás Rosa 2º SOLISTA*
Cristiano Rios 2º SOLISTA*
Marco Fernandes 2º SOLISTA*

HARPA

Carolina Coimbra 1º SOLISTA*

* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins
Marta Ferreira de Andrade
Fábio Cachão
Pedro Canhoto
Inês Nunes

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN
PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA
PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO DE PIANO



MECENAS
ORQUESTRA GULBENKIAN



A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos
a cultura
para *melhorar*
a sociedade



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alterações sem aviso prévio.

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papéis reciclados e certificados pela Fedrigoni.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica Maiadouro, S. A

400 Exemplares
PREÇO: 2 €

Lisboa,
Janeiro 2023

